



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 1 do proc.
n.º 1097 de 19 95

LIDO HOJE
 ÀS COMISSÕES DE: 17 OUT 1995
 CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
 EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES
 SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL
 TRÁFEGO
 FINANÇAS E ORÇAMENTO

 PRESIDENTE

PROJETO DE LEI

01 - PL
01-1097/1995

Proíbe, em todas as suas modalidades, as lutas de boxe no Município de São Paulo.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º. - Fica proibida, em todas as suas modalidades, a ocorrência de lutas de boxe no Município de São Paulo.

Art. 2º. - As despesas com a execução desta lei correrão por conta de verbas orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º. - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

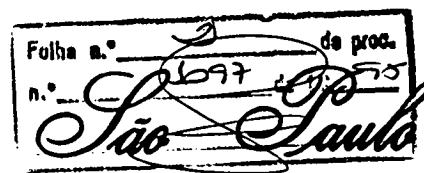
Sala das Sessões, 17 de outubro de 1995.


GABRIEL ORTEGA
Vereador

SEÇÃO DE REGISTRO
17 OUT 1995
APL



Câmara Municipal de



JUSTIFICATIVA

Há poucos anos, o então prefeito da vizinha cidade de Embu, matou alguns passarinhos, convidou seus amigos mais próximos e ofereceu-lhes uma "passarinhada" como banquete. Foi preso por isto.

A farra do boi, em Santa Catarina - secular tradição da região -, foi recentemente extinta, fruto da persistência dos ecologista em combater as judiações impostas ao animal - o boi.

Jânio Quadros, então Presidente do Brasil, proibiu a rinha de galo em todo o território nacional, por motivo do castigo sofrido pelos galos brigões. A pena era a prisão do contraventor, em defesa dos galos.

Poderíamos alinhar um rosário de outros exemplos, onde o legislador procura defender a saúde e a vida do animal.

No entanto, quando se refere ao próprio homem, notamos que não existe este tipo de preocupação, de cuidado. Acompanhando-se pela imprensa, é comum vermos lutadores de boxe degladiando-se até à coma ou mesmo à morte de um deles, à frente de imensa platéia que vibra, que torce fanaticamente por tudo isso.

É uma incoerência. Enquanto um passarinho, um boi ou um galo merece o cuidado do legislador, homens se degladiam, entrando em coma às vezes; outras vezes, ficando com sérias deficiências até mentais pelo resto de suas vidas e, em muitos casos chegando ao óbito, fruto da troca de golpes sobre o ringue. Desde que o marquês de Queensberry, introduziu as regras do pugilismo, em 1884, cerca de 500 lutadores já morreram em todo o mundo, em consequência de ferimentos recebidos em combates. Isto prova que o boxe não é um esporte seguro.

A cada dia mais acontecem casos fatais. Talvez, fruto da grande violência dos "Rock I, II, III, IV..... 525"... e todo o lixo importado de violência que a nossa televisão tem propiciado, levando nossos boxeadores a um estilo mais violento, de verdadeiros massacres na chamada "Nobre Arte". Quer nos parecer que os "esgrimistas" da "Nobre Arte", como o nosso sempre campeão mundial, o Nobre Colega Eder Jofre, perderam terreno para a massacrante violência dos "Rocks", dos "Ursos brancos", dos "Ninjas" e tantos outros falsos heróis da televisão.

É digna de nota, aqui, uma passagem bíblica onde Jesus, falando sobre as preocupações do dia-a-dia do homem, diz-nos, em resumo: "Por que vocês estão aflitos? Olhem para as aves dos céus, que não semeiam nem colhem, no entanto o Pai Celeste as alimenta. Olhem para os lírios dos campos, que não tecem nem fiam, no entanto, nem Salomão, em toda a sua glória se vestiu como qualquer um deles. Mais valem vocês, que as aves ou as flores. Assim, se Deus cuida das aves dos céus e dos lírios dos campos, quanto mais não terá cuidado de vocês?"

Como legisladores que somos, não devemos deixar de proteger os animais, que merecem, sim, o nosso cuidado. Porém, muito mais importante que a vida de um animal, é a vida do homem. Não podemos nos calar diante de tantas ocorrências sinistras que soem acontecer - e ultimamente com muita constância - no boxe brasileiro. Como nos ensinou Jesus, o homem é muito mais importante que o animal ou a natureza. Em assim sendo, solicitamos o apoio dos nobres colegas desta Casa a esta nossa propositura, que visa por cobro a acontecimentos tão funestos do boxe, ficando São Paulo como exemplo à Nação brasileira.

GABRIEL ORTEGA

API.

BOXE

France Presse



James Murray é atendido após ser nocauteado por Docherty: lutador de 25 anos foi operado e morreu

Escocês nocauteado morre depois de passar por cirurgia no cérebro

James Murray não resistiu aos ferimentos e sua morte provoca polêmica sobre fim das lutas na Grã-Bretanha

GLASGOW — O boxeador escocês James Murray, 25 anos, morreu ontem depois de sofrer uma cirurgia para retirada de um coágulo no lado esquerdo do cérebro. Murray foi nocauteado no 12º assalto pelo inglês Drew Docherty, sexta-feira, quando tentava conquistar o título britânico dos pesos galo.

Ao ser derrubado, o escocês perdeu os sentidos, teve convulsões no ringue e seu atendimento foi dificultado porque os torcedores que assistiam à luta, realizada em um hotel de Glasgow, embriagados, começaram uma briga, atirando cadeiras e garrafas, que resultou em cinco feridos. Murray foi levado em coma ao hospital South Central e operado na madrugada de sábado. Na manhã de ontem o quadro piorou e os médicos desligaram os aparelhos que

mantinham vivo.

Murray foi campeão amador dos galos e passou a profissional em 1993. Fez seis lutas, nocauteando quatro adversários. Sua esperança era vencer Docherty e conseguir uma chance para disputar o título da OMB.

Fim das lutas — Desde que o marquês de Queensberry introduziu as regras do pugilismo, em 1884, cerca de 500 lutadores já morreram em todo o mundo, em consequência de ferimentos recebidos em combates. A morte de Murray reacendeu a discussão sobre o fim das lutas no país ou, na melhor das hipóteses, da adoção de medidas que protejam os lutadores.

A Associação Médica Britânica vem pedindo o banimento do boxe. "Esta outra tragédia reforça o fato de que o boxe não é um esporte seguro", disse

ontem a entidade, em comunicado à imprensa. Ao mesmo tempo, o médico Peter Richards, famoso neurocirurgião inglês, convocou uma assembléia extraordinária para analisar a luta em que Murray perdeu a vida.

Richards já havia promovido uma reunião da associação em abril do ano passado, logo após a morte do boxeador Bradley Stone, 23

anos, nocauteado por Richie Winton na disputa do título britânico dos supergalos. "Há poucas semanas enviamos um documento à Junta Britânica de Controle do Boxe com várias sugestões para tentar transformar o espor-

te em algo mais seguro", disse Richards. Entre elas, a associação pede a redução do número de assaltos nas disputas de títulos (já foram 15 e agora são 12) e melhor estrutura médica nos locais onde as lutas são realizadas.

CERCA DE 500
LUTADORES
MORRERAM
DESDE 1884.

Feita P. de 19 95
do proc. de 19 95

MANDAMOS UMA LISTA DE RECOMENDAÇÕES PARA A CONFEDERAÇÃO INGLESA. MAS O BOXE NUNCA SERÁ TOTALMENTE SEGURO

(Peter Richards, neurocirurgião inglês)

Morte. E mais discussão no boxe

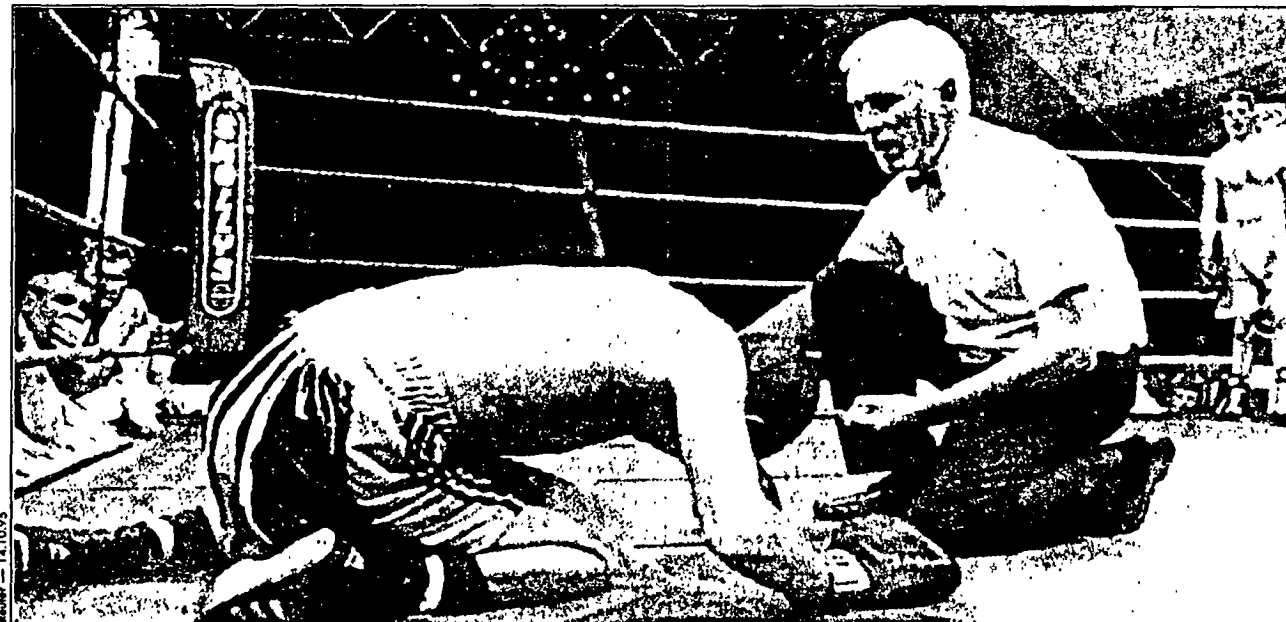
MÉDICOS INGLESES SUGEREM UMA SÉRIE DE MEDIDAS PARA TENTAR TORNAR O ESPORTE MAIS SEGURO

A morte do escocês James Murray, em decorrência da formação de um coágulo cerebral após o nocaute sofrido sexta-feira, em Glasgow, na luta contra Drew Docherty, pelo título britânico dos galos, reacendeu a discussão sobre a segurança dos boxeadores. O conceituado neurocirurgião inglês Peter Richards já havia criado uma lista de recomendações para os promotores de lutas, no sentido de garantir a segurança dos atletas. A lista foi feita após a morte de Bradley Stone, em 94. Ontem, Richards prometia mais rigor por parte da comunidade médica britânica:

— Tinhamos mandado a lista para a Confederação Inglesa de Pugilismo há algumas semanas, enumerando uma série de recomendações que esperávamos que tornasse o esporte um pouco mais seguro para os lutadores. Porque o boxe nunca será totalmente seguro. De qualquer forma, marcaremos uma reunião para avaliar o ocorrido este fim de semana e vamos decidir quais itens devem ser adicionados à lista já existente.

As recomendações feitas por Richards são as seguintes:

- Realizar exames cerebrais apenas com os mais sofisticados equipamentos de ressonância magnética.
- Rever as regras que determinam os pesos em cada categoria, para assegurar que nenhum atleta lute desidratado para atender às exigências de peso de sua categoria.
- Rever o número de rounds de cada luta e a duração desses rounds, no sentido de avaliar se não são muito pesados.
- Fazer intervalos mais longos durante os rounds, para que o atleta possa se recuperar melhor dos golpes sofridos (atual-



James Murray, durante a contagem do árbitro John Keene, sexta-feira, em Glasgow. Depois, cirurgia e morte

HIPISMO

AUSTRÍACO À FRENTE, NO GP DO RIO Doda, melhor brasileiro

O austriaco Hugo Simon, montando "Ipiranga Magnum 5", foi o grande vencedor do XVII Grande Prêmio Cidade do Rio de Janeiro, que fechou ontem o Concurso Internacional de Saltos, em pista armada na Marina da Glória, no Aterro do Flamengo. O brasileiro Álvaro Afonso de Miranda Neto, Doda, ficou em segun-

do lugar com "Romance" e em quarto, com "Aspen" (o cavalo de US\$ 1 milhão, propriedade de Nelson Piquet, tricampeão mundial da F-1). Victor Alves Teixeira, outro dos brasileiros favoritos, foi o terceiro colocado, montando "Fanton SJ". O conjunto francês Hervé Godignon/"Taquin Du Val" terminou em quinto lugar.

Além dos conjuntos brasileiros estarem sendo observados para a formação da equipe olímpica que irá a Atlanta/96, o torneio valia como mais uma das seletivas sul-americanas para a Copa do Mundo da Suécia, também no ano que vem. O GP do Rio teve dota-

ção de R\$ 50 mil — R\$ 15 mil para o primeiro colocado e R\$ 35 mil distribuídos entre os demais participantes.

Regularidade

Doda obteve ainda como prêmio um carro da marca Volvo, pelas melhores pontuações nos Grandes Prêmios de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

— Mesmo não tendo obtido o primeiro lugar neste GP, estou satisfeito com o resultado porque foi importante ter sido o melhor nas três provas — disse.

da atualmente mora em

Bruxelas, onde treina com Nelson Pessoa, o Neco, o mais conhecido cavaleiro do Brasil no Exterior e que ontem decepcionou, marcando apenas o 11º lugar com "Punjab 3". Das provas no Rio de Janeiro, participaram praticamente todos os grandes nomes do esporte no Brasil, dentre eles Rodrigo Pessoa, filho de Neco, e ainda Luís Felipe de Azevedo ou Cláudia Itajahy Camarão.

Realizado pela primeira vez fora da Sociedade Hípica Brasileira, na arena montada especialmente na Marina da Glória, o GP atraiu um público de 8 mil pessoas.

mente, o intervalo dura um minuto).

O chefe médico da Confederação Inglesa, Adrian Whiteson, espera que o órgão publique um novo livro de regras em um mês. Segundo ele, o pedido mais difícil de ser atendido é o que pede exames de ressonância magnética, porque encareceria muito os custos do esporte.

Seis feridos

As circunstâncias da morte de Murray também chocaram a sociedade britânica. Enquanto os médicos faziam de tudo para tentar reanimar o pugilista sobre o ringue, os espectadores, em sua maioria bêbados, iniciaram uma verdadeira guerra dentro do salão do hotel de quatro estrelas onde a luta foi realizada. Cadeiras e garrafas voando para todo lado deixaram seis feridos e atrapalharam a passagem da maca que conduzia Murray para a ambulância.

"Fiquei aterrorizado", disse Whiteson. "Médicos não podem trabalhar e nem discutir tranquilamente nessas condições. Era uma zona de guerra!" O Ministro escocês Lord Douglas-Hamilton mandou um telegrama de condolências à família de Murray, enfatizando que pedirá à polícia uma atitude firme em relação aos baderneiros.

James Murray, de 25 anos, era campeão amador da Escócia dos pesos galos. Se vencesse Docherty, iria lutar pelo título mundial da categoria na versão da Organização Mundial de Boxe. A luta foi muito equilibrada e caminhava para a vitória de Murray por pontos, quando Docherty encaixou o golpe fatal. Agora, Murray é apenas mais um dentre os quase 600 pugilistas conhecidos que morreram por complicações cerebrais depois de nocaute.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Departamento de Documentação e Informática

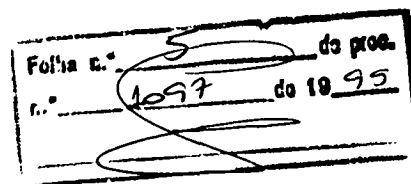
Subdivisão de Documentação

Setor de Documentação Jornalística

FOLHA DE SÃO PAULO

Data 23-9-95

Pasta nº _____



Boxe danifica cérebro, afirmam pesquisadores

Da Redação

O boxe pode danificar o cérebro dos que o praticam por muito tempo, diz um estudo lançado na última edição na revista britânica "Journal of Neurology, Neurosurgery and Psychiatry".

Cientistas britânicos encontraram evidências de danos cerebrais em membros do Exército e da Marinha britânicos que eram boxeadores amadores foram comparados com militares que praticavam outros esportes como amadores.

Os pesquisadores do Hospital naval Real e do Instituto de Medi-

cina Naval fizeram dois testes com militares entre 18 e 30 anos que tomavam parte nas lutas de boxe amador das Forças Armadas.

Mapeamentos cerebrais de 34 boxeadores e 34 não-boxeadores encontraram anormalidades de fluxo sanguíneo entre os boxeadores.

Em testes com 41 boxeadores e 27 não-boxeadores, os primeiros tiveram pior desempenho em tarefas envolvendo tempo de reação, raciocínio, percepção e memória imediata.

Os boxeadores que mais lutavam tiveram os piores resultados nesses testes, segundo o estudo.

Escândalos marcam boxe brasileiro

■ Éder Jofre pede ajuda a Pelé para moralizar esporte

ROBERTO BASCCHERA

SÃO PAULO — A necessidade de fazer um campeão mundial a qualquer custo está levando o boxe brasileiro à lona. Dois grandes escândalos em menos de três meses — as vitórias forjadas do peso pesado cubano Toyo Perez sobre o russo Nikolai Kulpin, dia 2 de maio, em Carapicuíba (SP), e do paraense José *Dinamite* Gomes sobre um adversário falsificado, o norte-americano Tim Saint-Clair, domingo passado, em Belém (PA) — nocautearam o pouco de credibilidade que restava do esporte no país.

A TV Bandeirantes, tradicional transmissora das lutas, avisa que, a partir de agora, vai selecionar os combates de brasileiros que exhibirá. "Vamos exigir dos empresários todos os documentos antes de confirmar a transmissão de qualquer luta", garante Ramon Escobet, diretor de eventos da emissora e vice-presidente da Confederação Brasileira de Pugilismo. Nomes de prestígio como o ex-campeão Éder Jofre, o maior pugilista brasileiro de todos os tempos, em a moralização do esporte, contaminado pelas *marmeladas* nos resultados das lutas.

O ministro extraordinário dos Esportes, Pelé, há uma semana nos Estados Unidos, está sendo informado de tudo o que vem acontecendo. "Está na hora de o Pelé chamar esse pessoal que dirige o boxe para uma boa conversa", pede Éder Jofre. Um assessor do ministro, que retorna ao país somente daqui a três semanas, disse sexta-feira em Brasília que "Pelé já recebeu apelos pessoais de Éder Jofre e está estudando providências".

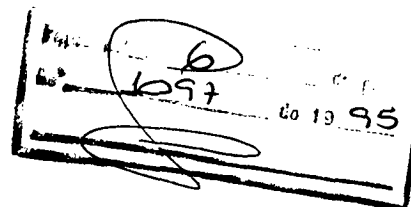
Como os rankings das sete entidades que regulam o boxe no mundo são formados mais pelo trabalho político dos países filiados do que pelos resultados dos boxeadores, as armações de empresários muitas vezes rendem

bons frutos. Na época em que Mike Tyson triturava seus adversários em poucos segundos, o brasileiro Adilson *Maguila* Rodrigues derrubava pugilistas es-

colhidos a dedo e chegava ao segundo lugar no ranking do mais prestigiado organismo que regula o esporte, o Conselho Mundial de Boxe (CMB).

Mundo de poucos — O universo de empresários de boxe no Brasil, hoje, não conta com mais de uma dúzia de nomes. Pugilistas ranqueados são menos ainda. O que está em melhor situação é justamente *Dinamite*, que dia 4 de novembro deverá desafiar o campeão mundial pela Associação Mundial de Boxe (AMB), o francês Fabrice Tiozzo. Os demais destaques se resumem aos supermédios Luciano *Todo Duro* Torres, de Pernambuco, Maurício Amaral, de São Paulo, e Reginaldo *Holyfield* Andrade, da Bahia; ao médio Peter Venâncio, de São Paulo; e ao cruzador Ezequiel Paixão, também de São Paulo.

"Nós ainda vamos fazer outro campeão mundial, pode esquecer", brada o argentino Hector Medina, empresário de *Todo Duro* e *Dinamite*. Medina é suspeito de saber que *Dinamite* lutava contra um adversário falsificado no último domingo (Saint-Clair se apresentou como sendo Lenzie Morgan). Durante a luta, o brasileiro fraturou o braço mas mesmo assim foi proclamado vencedor do combate. No meio do boxe, ninguém levanta suspeitas públicas contra o caráter e a honestidade de Medina. Mas não há quem não torça o nariz para a *finesse* que o argentino gravou na secretária eletrônica de seu telefone celular: "No momento não posso atendê-lo. Estou ocupado e está gostoso demais. Não me encha o saco e liga mais tarde ou deixe seu recado".



B-22-7

HOLYFIELD: SOB RISCO.

Problemas cardíacos e US\$ 2 milhões. Mas Holyfield diz: "Volto porque tenho de fazer isso. Nada mais".

OXE

Evander Holyfield nunca foi a uma. Mas as complicações cardíacas que sofreu depois da derrota por pontos para Michael Moorer, em abril de 94, em Las Vegas, representaram mais do que um no-kaute. O lutador ficou abalado, achando que poderia morrer. Foi proibido de lutar por uma comissão médica do Estado de Nevada. Mas hoje à noite, em Atlantic City, volta ao boxe contra Ray Mercer, 34 anos, 26 lutas, 23 vitórias. O objetivo: entrar, outra vez, no ranking dos pesados.

Holyfield, 32 anos, disputou 30 lutas, venceu 28 (22 por no-kaute) e perdeu duas vezes. A primeira derrota foi para Ricklick Bowe, em 92. Um ano depois, na revanche, recuperou o título unificado. Ficou poucos meses com o cinturão, perdendo-o para Moorer.

Depois da derrota, o pugilista voltou para sua cidade, Atlanta, em um início-ambulância, tomando soros e acompanhado por dois médicos. Os exames indicaram que tinha um problema vascular grave no ventrículo esquerdo. A conclusão dos médicos do Emory University Hospital é que Holyfield correu um sério risco nos 12 assaltos da luta.

Outros exames posteriores, entretanto, na Clínica Mayo, indicaram que a primeira avaliação era equivocada. A insuficiência cardíaca era resultado de um processo de desidratação. Para voltar a lutar, Holyfield teve de se submeter a novos testes que indicassem perfeitas condições físicas. As autoridades de Nevada ainda não acentaram o resultado final. Por isso, Holyfield volta ao boxe em Atlantic City.

— A doença foi mais um teste que recebi de Deus. Sempre enfrentei grandes dificuldades na vida. Deus está sempre testando minha crença e minha força de vontade — diz o pugilista, crente praticante, que vive na Geórgia com seus cinco filhos.

Sem empresário, Holyfield administra pessoalmente sua carreira. Leva os filhos para os treinos porque faz questão de que o vejam trabalhando duro.

Holyfield vai ganhar US\$ 2 milhões pela luta. Até hoje, suas bolsas somam US\$ 102 milhões, que o colocam em grupo seleto e restrito de atletas que chegaram a essa cifra.

— Não é pelo dinheiro nem pelo ego que estou voltando. Volto a lutar apenas porque tenho que fazer isso. Nada mais — diz.

Por segurança, dois médicos e um cardiologista acompanharão a luta ao lado do ringue.



Holyfield autografando a camiseta de um menino em Atlantic City

MAIS UMA VÍTIMA

Depois de emagrecer rapidamente, colombiano não resistiu aos golpes do adversário

O pugilista colombiano Jimmy Garcia morreu ontem depois de passar 13 dias em coma no Hospital Universitário de Las Vegas. Sua morte abriu nova polémica no boxe. Garcia havia perdido 14 quilos para enfrentar o norte-americano Gabriel Ruelas pelo título dos superleves do Conselho Mundial de Boxe, dia 6. Especialistas afirmaram que Garcia não suportou os golpes porque não estava em condições de lutar depois de perder tanto peso em tão pouco tempo.

Bob Arum, um dos mais importantes promotores de lutas dos Estados Unidos, disse que os boxeadores deveriam passar por exame de pesagem semanalmente para evitar o que aconteceu com Garcia: "A minha impressão é de que o colombiano se desidratou porque não teve tempo de repor os líquidos que perdeu quando resolveu baixar de peso".

Manuel Garcia, pai e promotor de suas lutas e de seus outros dois filhos, revelou que em poucas semanas Jimmy havia perdido entre 14 a 15 quilos. "Na noite da luta eu o vi sem forças, lento, mal de reflexos, mas nada indicava que era indispensável parar o combate antes do 10º assalto", comentou.

José Sulaimán, presidente do CMB, questionou também a atuação da equipe técnica de Garcia. Esta é outra polémica provocada pela morte do boxeador: "Houve algo que me preocupou muito,



Garcia sendo nocauteado

MATEI ALGUÉM. POR ISSO, REZO POR JIMMY E REZO POR MIM MESMO
(Gabriel Ruelas)

Alguém do córner chacoalhava o pugilista pelas orelhas, puxando para baixo. Nunca vi isso".

Jorge Humberto Klee, comissário da Associação Mundial de Boxe, também questionou o trabalho do córner: "Seu irmão deveria ter pedido ao árbitro a interrupção no nono assalto. Garcia havia recebido um castigo duro e não tinha mais nada a fazer". O irmão e pai trabalhavam no córner quando o pugilista desabou, nocauteado, no 11º assalto. Diri-

gentes do boxe estão questionando a presença de familiares no trabalho de ringue.

A família de Jimmy receberá do CMB indenização de US\$ 100 mil. O pugilista estava sendo mantido vivo por aparelhos. Antes de desconectar os aparelhos, os médicos chamaram os familiares: "E logo que a família chegou, mostramos que nada mais se podia fazer", afirmou o médico Alber Campuzano, que operou o lutador para extrair um coágulo no cérebro, pouco depois da luta com Ruelas.

O boxeador colombiano estava com 24 anos. Entrou em coma depois de sofrer um duro castigo de Ruelas em 11 assaltos. Uma hora e meia depois do no-kaute, Ruelas e a esposa estavam na sala de espera do hospital sentindo uma culpa tremenda. Não lhes foi permitido entrar no quarto de Garcia até que o pai dele autorizasse. Não era uma cena que Ruelas estava preparado para ver.

Emocionado, o pugilista declarou: "Entrei naquele ringue para derrotá-lo, mas ninguém entra com o intuito de matar. Sei que não é culpa minha, mas continuo sentindo que sou culpado. Todo mundo me diz, 'Ora, o cara perdeu 15 quilos, estava fraco', mas não, ainda fui eu quem bateu. Passou pela minha mente que matei alguém. Era eu que estava no ringue com ele. Por isso, rezo por Jimmy e rezo por mim mesmo".

ESCOLHA SUA ACADEMIA

- CAPOEIRA**
 - Casa de Capoeira Malungos Aulas de 2ª a 6ª, a partir das 7h. Preços: matrícula R\$ 20,00 e mensalidade R\$ 30,00. R. Capote Valente, 528 — Londres — Pinnópolis — 211-0420 (aparelhos).
 - Centro de Polícia Física — Aulas de 2ª, 4ª e 6ª a partir das 18h. Taxa de matrícula R\$ 3,00 mensais. Praça Agente Cicero, 1 — Estação Brás. ☎942-1231.
 - Associação de Capoeira Lobo da Noite — Aulas de 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 18h30 às 20h e 20h às 21h30. Mensalidade R\$ 5,00. R. Montevideo, 921 — Itapocericá. ☎495-3576.
 - De Todos Company e Dança Academia — Aulas de 2ª a 6ª — 10h às 12h, 14h às 16h, 16h30 às 18h30, 20h às 22h. Sábados das 14h às 16h. Matrícula R\$ 10,00 e mensalidade R\$ 20,00. Al. do Maracatins, 1468 — Moema. ☎241-6663.
 - Centro de Capoeira Ilha de Maré — Aulas de 2ª a 6ª das 8h às 21h (de hora em hora). Matrícula R\$ 25,00; mensalidade R\$ 50,00. Três vezes por semana. Av. Brigadeiro Luis Antônio, 3940 — Bela Vista. ☎884-5476.
- ESGRIMA**
 - Studio Haina Agatha — Oferece curso de esgrima para adultos e crianças; e o esgrima dance — um mix do esporte com passos de dança. Aulas com o professor Váber Nazareth. A academia fornece todo o material — máscara, luva e florete. A matrícula custa R\$ 29,00 e a mensalidade R\$ 80,00. Horários e dias a combinar. Rua Diogo Jacome, 797 — Moema. ☎61-8260 e 530-0488.
- FUTEBOL**
 - Projeto Belini — Escola de Esportes. Futebol, Futsal e vôlei. Para meninos e meninas de 5 a 16 anos. Aulas de 2ª a 6ª, de manhã e à tarde. Matrícula de R\$ 25,00 e mensalidade de mesmo preço. R. Gomes de Carvalho, 127 — Vila Olímpia. ☎531-1304.
 - Rivellino Sport Center — Para crianças de 6 a 18 anos, e turmas especiais para mulheres. Funciona de 2ª a 6ª das 7h às 17h30. Duas aulas semanais com duração de 1 hora. A matrícula custa R\$ 32,00 e a mensalidade R\$ 40,00. Av. Roque Petroni Jr, 759, Brooklin. ☎542-5013.
 - Escola Soccer — Duas vezes por semana para crianças de 5 a 15 anos, em duas unidades. Centro de Treinamentos — aulas de fundamentos de campo em quadra de saibro. Matrícula: R\$ 20,00 e mensalidade do mesmo valor. Av. Sumaré, 1334 — Perdizes. ☎263-9666. Na Unidade Cidade Jardim — futebol de campo de 2ª a 6ª. Matrícula por R\$ 20,00 e taxa mensal de R\$ 40,00. R. Brigadeiro Horaldio Velloso s/nº. ☎829-4405

Folha de proc. 95

Nocaute deixa boxeador em coma

Jimmy Garcia, pugilista colombiano, sai do combate contra o norte-americano Gabriel Ruelas com um coágulo no cérebro. É operado em Las Vegas e ainda corre risco de vida

LAS VEGAS (EUA) - O pugilista colombiano Jimmy Garcia está internado em coma no Hospital Universitário de Las Vegas em consequência dos golpes que sofreu na luta contra o norte-americano Gabriel Ruelas anteontem à noite no Caesar Palace.

Ele teve um coágulo no cérebro e foi submetido a uma cirurgia. O desafiante Garcia foi derrotado por nocaute técnico por Ruelas no 11º assalto do combate -que valeu pelo título dos superpenas pelo Conselho Mundial de Boxe (CMB).

O colombiano —que não caiu durante o combate — foi atendido ainda no ringue e depois removido para o hospital.

O boxeador norte-americano Pernell Whitaker, que assistiu à luta, culpou o juiz Mitch Halpern pela situação. Para Whitaker, o combate

deveria ter sido interrompido no nono assalto.

Ao final do 10º assalto, Halpern pensou em interromper a luta. Para isso, consultou o neurocirurgião Flip Homansky, que examinou Garcia e autorizou a continuação do combate. Halpern só encerrou a luta aos 25s do 11º assalto.

“A partir do nocaute, sua saúde piorou”, disse Homansky. Ele não quis falar sobre as chances que Garcia tem de sobreviver. Ontem à tarde, os sinais vitais do pugilista eram estáveis.

Homansky disse que o colombiano estava consciente quando foi removido para o hospital. Miguel Diaz, técnico de Garcia, discorda: “Ele não parecia consciente. Sequer abria os olhos”.

(France Presse)